

Programa Sugestivo para o Sábado da Herança
DIA DO ESPÍRITO DE PROFECIA
22 de Outubro de 2005

Ellen White Pode Abrir Nossos Olhos no Novo Milênio?



PROGRAMA SUGESTIVO PARA O SÁBADO DA HERANÇA

DIA DO ESPÍRITO DE PROFECIA

22 de outubro de 2005

Hino Inicial:	“Nós O Veremos” (HA 147)
Leitura Bíblica:	II Reis 6:15-17
História para as Crianças:	“O Dinheiro que Estava Faltando”
Sermão:	“Ellen White Pode Abrir Nossos Olhos no Novo Milênio?”
Hino Final:	<ul style="list-style-type: none">• “Abre, Senhor, os Olhos Meus” (HA 401).• “Tempo de Ser Santo” (HA 282)

Hino Inicial: “Nós O Veremos”

(HA 147)

Anna Bartlett Warner (1820-1915) escreveu este hino com sete estrofes em 1852. Ele apareceu em sua novela *Dollars and Cents* (Dólares e Centavos), sob seu pseudônimo, Amy Lothrop. O tema baseava-se no pedido dos gregos que vieram ao templo de Jerusalém depois da entrada triunfal e expressaram seu desejo a Filipe: “Senhor, queremos ver Jesus” (João 12:21). Inicialmente, o hino foi publicado com seis estrofes no *Hymns of the Church Militant*, editado por Warner em 1858.

Anna Bartlett Warner nasceu em Long Island, Nova Iorque, filha de um advogado. Quando tinha 17 anos, sua família mudou-se para Constitution Island, próximo a West Point, Nova Iorque. Ela escreveu várias novelas usando o pseudônimo Amy Lothrop e dois livros com letras de hinos. É autora do hino para crianças: “Jesus Me Ama”. Por muitos anos ela e sua irmã dirigiram as classes da escola dominical para os cadetes da Academia Militar de West Point. Seu lar, chamado Good Crag, foi deixado para a academia e agora é um relicário nacional. Quando a Anna morreu, em 1915, aos 95 anos, a academia militar deu-lhe um funeral conferido a soldados.

A música deste hino foi composta em 1899 por Franklin Edson Belden (1858-1945), sobrinho de Ellen G. White e prolífero compositor. O hino foi pela primeira vez publicado no hinário *Christ in Song*, em 1900.

Adaptado de Wayne Hooper e Edward E. White, Companion to the Seventh-day Adventist Hymnal (Hagerstown, Md: Review and Herald Publishing Association, 1988).

Hino Final: “Abre, Senhor, os Olhos Meus”.

(HA 401)

Publicado pela primeira vez em 1895, tanto a música quanto a letra são de autoria de Clara H. Scott, nascida em 3 de dezembro de 1841, em Elk Grove, Illinois. Ela foi para o primeiro instituto musical de Chicago, conduzido por C. M. Cady, em 1856. Por um tempo lecionou música no Seminário Feminino, em Lyons, Iowa. Horatio R. Palmer encorajou-a em sua criatividade e ela forneceu-lhe vários hinos para sua coleção. Ela publicou também o hinário *The Royal Anthem Book*, 1882, sendo a primeira coleção de hinos feita por uma mulher. Enquanto visitava a cidade de Dubuque, Iowa, morreu

tragicamente no dia 21 de junho de 1897, quando foi arremessa de uma carroça puxada por um cavalo que corria em disparada.

Adaptado de Wayne Hooper e Edward E. White, Companion to the Seventh-day Adventist Hymnal (Hagerstown, Md: Review and Herald Publishing Association, 1988).

(Hino Opcional): “Tempo de Ser Santo”

(HA 282)

William Dunn Longstaff, um inglês abastado, ouviu um sermão sobre I Pedro 1:16: “Sede santos, porque eu sou santo” pregado por Griffith John, um missionário que retornara da China. Este verso é uma citação direta do Velho Testamento (Levitemos 11:44), onde parece como a descrição de um evento futuro em vez de uma ordem imperativa.

Longstaff era amigo de D. L. Moody e de Ira D. Sankey, e quando essa dupla evangelística visitou o nordeste da Inglaterra, ele lhes mostrou o poema que escrevera inspirado por aquele sermão.

O poema foi escrito em 1881 e dado a Sankey. Ele o passou para George Coles Stebbins que o pôs de lado para consideração posterior. Foi somente no final da década de 1890, quando Stebbins estava na Índia que se lembrou de sua existência. Ele estava dirigindo a música em uma reunião evangelística de reavivamento e o tema da santidade foi mencionado, levando-o a lembrar-se do poema. Procurou-o em seus papéis e ao encontrá-lo compôs a melodia. Enviou o hino completo a Sankey, que o publicou no final do mesmo ano.

Longstaff nasceu no dia 28 de janeiro de 1822, em Sunderland, Inglaterra, filho de um rico proprietário de navio. Ele foi fiel mordomo de suas riquezas e era conhecido por sua generosidade e como um dos maiores filantropos. Foi amigo de Moody e Sankey, e também de William Booth, o fundador do Exército da Salvação. Morreu em 2 de abril de 1894, em sua cidade natal, Sunderland.

Adaptado de Wayne Hooper e Edward E. White, Companion to the Seventh-day Adventist Hymnal (Hagerstown, Md: Review and Herald Publishing Association, 1988).

O Dinheiro que Estava Faltando

Quem sabe o que é um profeta? (Aguardar respostas.) Profeta é a pessoa que nos ajuda a ver Jesus! Algumas vezes Deus transmite mensagens especiais por intermédio dos profetas. Algumas vezes revela-lhes segredos que não eram conhecidos por nenhum outro ser humano.

Deus chamou Ellen G. White para ser Sua mensageira, ou profetisa, quando ela tinha apenas 17 anos. Durante os seguintes setenta anos, ela dedicou sua vida para revelar as verdades a respeito de Jesus.

Muitos anos atrás, no período do inverno, Ellen White e seu marido Tiago viviam em Oswego, Nova Iorque. Juntos, eles realizavam reuniões e apresentavam estudos bíblicos, especialmente a respeito da verdade sobre o sábado. Nossos pioneiros diziam que eles estavam pregando a terceira mensagem Angélica e nós também a estamos pregando em nossos dias. Nesse inverno, Tiago White publicou seu primeiro folheto adventista. Ele o chamou de A Verdade Presente.

Alguns moradores da cidade, pertencentes a outras igrejas, estavam aborrecidos com essas mensagens bíblicas. Assim, organizaram reuniões de reavivamento dirigidas por um destacado homem de negócios, na esperança de desviar as pessoas das reuniões adventistas. Este homem que iremos chamar de Sr. M. era o tesoureiro do condado. Muitas pessoas estavam bastante impressionadas com as reuniões por ele dirigidas. Porém, outras estavam confusas. Não sabiam quem estava certo – nesse homem que dizia que o domingo era o dia sagrado de Deus ou se no Pr. Tiago White, o jovem ministro pobre, que acabara de mudar-se para Oswego e que vivia em uma casa alugada com móveis emprestados. O Sr. M. era um homem influente na cidade. Ele dizia que o sábado não tinha importância.

Nessa ocasião, Ellen White recebeu uma visão de Deus na qual foi-lhe mostrado o caráter do Sr. M. e que ele era desonesto. Ela foi instruída pelo anjo a dizer ao Sr. Patch: “Espere um mês e o senhor verá por si mesmo o caráter da pessoa que está conduzindo o reavivamento e que pretende ter grande preocupação pelos pecadores”.

Quando a Sra. White disse isso ao Sr. Patch, ele respondeu: “Está bem, vou esperar”.

Cerca de duas semanas depois, o Sr. M. estava pregando com todo o zelo e em alta voz para os pecadores em sua reunião de reavivamento, quando uma veia em seu estômago se rompeu e ele teve de ser levado para casa sofrendo dores terríveis. Quando outras pessoas assumiram o seu trabalho na tesouraria do condado, descobriram que estava faltando dinheiro nos fundos da cidade. Muito dinheiro. O xerife e seu agente foram enviados à casa do Sr. M. para perguntarem a respeito do dinheiro que estava faltando. Enquanto o xerife dirigiu-se à porta da frente, seu auxiliar foi para a porta dos fundos. O xerife encontrou o Sr. M. na cama. Este disse ao xerife que nada sabia do dinheiro que estava faltando. Neste exato momento o auxiliar do xerife entra trazendo a esposa do Sr. M. com uma bolsa de dinheiro na mão. Ele entrou no aposento exatamente na hora em que o tesoureiro estava jurando por Deus que não havia pegado o dinheiro.

O auxiliar do xerife ergueu a bolsa com o dinheiro e perguntou: “O que é isto?”.

Enquanto o auxiliar ficou do lado de fora, aguardando o xerife entrar na casa, viu a Sra. M. sair pelas portas dos fundos carregando a bolsa e rapidamente escondendo-a sob um monte de neve. Então, quando voltou para entrar na casa, encontrou o auxiliar que a estava observando e que a fez pegar a bolsa de volta. Assim como suspeitava, a bolsa continha o dinheiro que havia desaparecido. O tesoureiro foi preso. As reuniões de reavivamento foram encerradas. O povo da cidade ficou chocado.

Agora o Sr. Patch teve certeza de quem era honesto. Ele e a jovem com quem se casou pouco depois aceitaram plenamente a mensagem do terceiro anjo, uniram-se aos adventistas guardadores do sábado e tornaram-se membros fiéis. Ao revelar os segredos a respeito do futuro a Ellen White, Deus ajudou o Sr. Patch a crer que os adventistas realmente confiavam em Deus e que estavam pregando a Sua verdade.

Os profetas de Deus irão também ajudá-lo a confiar nEle e a obedecer-Lhe!

Adaptado de “The County Treasurer and the Missing Money”, de Arthur L. White, em Campfire Junior Stories from the Days of the S. D. A. Pioneers (Silver Spring, Maryland: Ellen G. White Estate, General Conference of Seventh-day Adventists, 1963), pp. 43, 44.

ELLEN WHITE PODE ABRIR NOSSOS OLHOS NO SÉCULO XXI?

Cindy Tutsch
Diretora Associada do
Ellen G. White Estate

O comandante das operações militares estava irado. Várias vezes suas estratégias ultra-secretas para emboscar o inimigo haviam sido frustradas e ele estava determinado a descobrir o espião.

Consideremos a história em II Reis 6, iniciando com o verso 11 (BV): “O rei da Síria ficou desconfiado. Como é que o exército de Israel podia descobrir o lugar do seu acampamento? Então ele reuniu os seus oficiais e comandantes e perguntou: ‘Qual de vocês é o traidor? Quem esteve informando o rei de Israel sobre os meus planos?’ ‘Não somos nós, senhor!’, respondeu um dos oficiais. ‘Eliseu, o profeta, é quem descobre os seus planos e conta ao rei de Israel, até as palavras ditas em segredo no seu quarto, a portas fechadas! Ele é profeta!’ ‘Vão descobrir onde ele está’, disse o rei, ‘e mandaremos soldados para prendê-lo’. A informação que o rei recebeu foi esta: ‘Eliseu está em Dotã’. Então uma noite o rei da Síria mandou um grande exército, com muitos carros e cavalos para cercarem a cidade de Dotã. Quando o moço, criado do profeta, se levantou pela manhã, ao sair, viu que estavam cercados pelas tropas, carros e cavalos. ‘Ai, meu senhor, o que faremos agora, clamou o criado a Eliseu. ‘Não tenha medo’, disse Eliseu. ‘Nosso exército é muito maior e muito mais forte do que o do rei da Síria!’ Então Eliseu orou: ‘Ó Deus! Abra os olhos do meu auxiliar para que ele veja!’ E Deus abriu os olhos do moço, e ele viu a montanha coberta de cavalos e carros de fogo!”.

O Trabalho do Profeta

Os profetas vêem aquilo que não podemos ver. Seu trabalho é ajudar a abrir nossos olhos a fim de que possamos ver o que Deus está operando. Acima de tudo, necessitamos ter lampejos claros de Jesus. Ao ler os escritos de Ellen White, você teve seus olhos

abertos para ver Jesus, para ver Seu maravilhoso amor, a santidade de Seu caráter, Seus planos para sua vida?

Talvez você nunca tenha ouvido o nome de Ellen White e não esteja familiarizado com seus escritos. Talvez você tenha sido criado em uma atmosfera onde seus escritos foram usados essencialmente como uma marreta para marretar todo o “divertimento” de sua vida. Ou talvez ela tenha sido um agente para ajudar sua compreensão do amor de Deus por você, não de uma forma distante e abstrata, mas com preocupação pessoal pelos detalhes de sua vida.

Seus escritos podem mesmo ter sido os catalisadores que o levaram a aceitar a Jesus como seu Salvador e Senhor!

Certa quarta-feira à noite, uma jovem chamada Cindy sentiu a necessidade especial de ter uma experiência com Deus, de sentir-Lhe a presença. Embora tenha participado muitas vezes de reuniões de oração quando criança na companhia de seus pais, pela primeira vez em sua vida adulta decidiu assistir a uma reunião de oração por vontade própria. Um grupo pequeno de pessoas mais velhas estava estudando o livro Caminho para Cristo. Embora conhecesse um pouco o livro devido ao culto em família, às tarefas da escola e na Escola Sabatina, nunca o havia lido de capa a capa. Durante a semana seguinte, a Cindy leu o livro todo. Ele lhe abriu os olhos e permitiu-lhe ver o amor e a graça de Jesus como nunca vira antes. Em alguma parte da leitura ela convidou Jesus a ser seu Amigo e Senhor. Desse dia em diante Jesus tem sido o centro de sua vida. Ela tem nutrido esse relacionamento com Ele ao ler a Bíblia e os escritos de Ellen White, literalmente a cada dia por mais de trinta anos!

Quem, então, foi Ellen White? Como poderia um livro dela criar não apenas impacto na vida espiritual da Cindy, mas também nos milhões de pessoas ao redor do mundo? Consideremos brevemente sua biografia.

A Vida de Ellen White

Ellen Harmon nasceu em Gorham, Maine, EUA, no dia 26 de novembro de 1827. Desde tenra idade possuía forte interesse por temas espirituais. Ela entregou seu coração a Jesus aos doze anos, depois de ouvir a palestra de William Miller a respeito das profecias de Daniel e Apocalipse. Aos quatorze anos, foi batizada por imersão e tornou-se

membro da Igreja Metodista, que a excluiu, juntamente com sua família, no ano seguinte devido a crerem na volta iminente e literal de Jesus.

Devido à má compreensão quanto à localização do “santuário” de Daniel 8:14, os primeiros adventistas criam que a segunda vinda literal de Jesus ocorreria no dia 22 de outubro de 1844. Dois meses depois do Grande Desapontamento, quando Jesus não voltou no dia que imaginavam, a Ellen, então com dezessete anos, frágil e enferma devido aos efeitos de um acidente ocorrido na infância, foi em cadeira de rodas para participar de uma reunião de oração na casa de uma amiga. Enquanto as mulheres estavam orando, o Espírito Santo desceu sobre elas e Ellen White recebeu sua primeira visão. Ela viu um caminho elevado acima da terra e Jesus conduzindo o povo de Deus para a Nova Jerusalém. No começo do caminho havia uma luz brilhante que o anjo lhe disse ser o clamor da meia-noite. Aqueles que rejeitaram a mensagem caíam do caminho para baixo, para o mundo das trevas.

Uma semana depois dessa visão, Deus enviou a Ellen outra visão, na qual a chamou de Sua mensageira. Tímida e sensível, de início relutava em falar ou orar em público, e especialmente apresentar mensagens que expressavam o desapontamento e desaprovação de Deus para com as atitudes e as ações do povo. Quando obteve melhor compreensão do propósito da mensagem – o desejo de Deus de transformar as vidas a fim de que pudessem apreciar Sua presença por toda a eternidade – não mais tentou alterar a mensagem a fim de torná-la mais atraente.

Ellen Harmon casou-se com o jovem ministro, Tiago White, em 1846. O casal teve quatro filhos, dois dos quais chegaram à vida adulta e se tornaram ministros adventistas. Juntamente com José Bates, Ellen e Tiago fundaram a Igreja Adventista do Sétimo Dia. Seu marido morreu em 1881.

Durante os setenta anos de ministério público de Ellen White, ela recebeu cerca de duas mil visões, as quais foram transcritas para mais de 100.000 páginas manuscritas, que foram a base para mais de 135 livros. Sua última visão registrada dizia respeito ao grande amor de Deus pelos jovens. De acordo com a pesquisa feita na Biblioteca do Congresso, pelo Dr. Roger Con, que na ocasião era Diretor Associado do Ellen G. White Estate, Ellen White é a autora mais traduzida no mundo, e dentre os autores americanos, também a mais traduzida. Seus escritos sobre salvação, bem-estar, educação, relacionamentos, paternidade,

evangelismo, justiça social e autoridade da Escritura é o que une a Igreja Adventista do Sétimo Dia a despeito da diversidade de culturas, compreensão e práticas religiosas de seus 14 milhões de membros.

Ellen White amava os jovens e freqüentemente lhes apresentava mensagens nas escolas. Ela também apreciava fazer caminhadas, jardinagem, velejar, costurar e gostava de cuidar de filhotinhos. Ela era uma pessoa “real”: algumas vezes era magoada pelos amigos, lutava para controlar o peso e, vez por outra, tinha divergências no casamento. Amava os filhos e enviava-lhes muitas cartas (algumas vezes mandava junto alguns doces) enquanto viajava propagando o evangelho. Acima de tudo, Ellen White amava a Jesus. Ela escreveu e pregou mais a respeito dEle do que sobre qualquer outro tema.

Durante sua longa carreira, a Sra. White abriu os olhos para as possibilidades que Deus desejava que víssemos. Por meio de seus escritos e suas mensagens orais, e mediante seus esforços pessoais e influências ela ajudou a estabelecer escolas, colégios, hospitais e publicadoras na América do Norte, na Europa e na Austrália. A igreja experimentou um crescimento fenomenal ao responder à liderança de Deus através de Sua mensageira.

Ellen White tratou também de preocupações sociais em seus escritos, especialmente instando os cristãos a responderem às necessidades dos pobres e sofredores. Continuamente praticava atos de compaixão e misericórdia em sua vida pessoal, e encorajou reformas em oposição às injustiças sociais. Ela foi uma corajosa e destemida proclamadora da lei de Deus e de suas reivindicações sobre a humanidade, especialmente o sétimo dia e sua observância como resposta à obra de Cristo sobre o coração. Ela instou as crianças e os jovens a se tornarem um exército de obreiros para levar as boas novas do evangelho a seus amigos, familiares e comunidade.

Ellen White faleceu aos 87 anos em seu lar no norte da Califórnia. Suas últimas palavras foram: “Eu sei em quem tenho crido”.

Embora seja evidente que Ellen White viveu uma vida cristã exemplar, como proclamadora apaixonada de Jesus, vizinha bondosa e prestativa, mãe e avó atenciosa e reformadora audaz e visionária, será que ela ainda fala a nossas necessidades no século XXI? Será que ainda pode sensibilizar as pessoas em nossa geração? Pode ajudar a abrir nossos olhos para o plano que Deus tem para nós?

Visão Mundial em Transformação

Nossa era está passando da razão para o sobrenatural. As pessoas estão deixando a visão mundial naturalista, científica e passando a aceitar o sobrenatural e espiritual. Talvez o momento seja perfeito para apresentar um dos mistérios espirituais melhor mantidos por Deus: o dom do Espírito manifestado sobre uma profetisa pós-bíblica!

Estes são alguns exemplos específicos de como os livros escritos por Ellen White, cem anos atrás continuam a falar a um mundo que está mudando sua visão.

Nos livros dos Testemunhos, Ellen White dá a pessoas verdadeiras conselhos honestos a respeito de circunstâncias verdadeiras. Muitos hoje nos países ocidentais estão intrigados com a programação dos reality shows – onde câmaras são colocadas nas casas das pessoas, revelando os segredos de sua vida diária. Nos livros dos Testemunhos, no entanto, o Espírito Santo revela os segredos a respeito da vida diária de pessoas reais, não por mero entretenimento ou voyeurismo. Aqui Deus apresenta conselhos redentores através de Sua mensageira para livrar tais pessoas da tristeza do pecado humano, não para chafurdar nele! Vemos a mesma autenticidade nos livros Patriarcas e Profetas e Profetas e Reis – histórias reais e transparentes de personagens bíblicos, não apenas histórias agradáveis de sucesso.

Vemos diversidade e caráter inclusivo nos livros A Ciência do Bom Viver e Evangelismo – livros onde ela promove as oportunidades missionárias de e para todos – inclusive para cada idade, sexo e raça. Naturalmente, onde melhor poderíamos ver a história de Cristo no ponto de cruzamento com nossa história do que nos livros O Desejado de Todas as Nações e Parábolas de Jesus?

No livro Caminho a Cristo, um livro para devoção pessoal, traduzido para cerca de 150 línguas, Ellen White fala da solidão, do abandono e da culpa. Considere esta passagem do capítulo titulado: “O Privilégio da Oração” que nos dá um relance do coração de nosso Pai Celestial:

“Exponde continuamente ao Senhor vossas necessidades, alegrias, pesares, cuidados e temores. Não O podeis sobrecarregar; não O podeis fatigar. Aquele que conta os cabelos de vossa cabeça, não é indiferente às necessidades de Seus filhos. “Porque o Senhor é muito misericordioso e piedoso.” Tia. 5:11. Seu coração amorável se comove ante as nossas tristezas, ante a nossa expressão delas. Levai-Lhe tudo quanto vos causa perplexidade. Coisa alguma é demasiado grande para

Ele, pois sustém os mundos e rege o Universo. Nada do que de algum modo se relacione com a nossa paz é tão insignificante que o não observe. Não há em nossa vida nenhum capítulo demasiado obscuro para que o possa ler; perplexidade alguma por demais intrincada para que a possa resolver. Nenhuma calamidade poderá sobrevir ao mais humilde de Seus filhos, ansiedade alguma lhe atormentar a alma, nenhuma alegria possuí-lo, nenhuma prece sincera escapar-lhe dos lábios, sem que seja observada por nosso Pai celeste, ou sem que Lhe atraia o imediato interesse. Ele "sara os quebrantados de coração e liga-lhes as feridas". Sal. 147:3. As relações entre Deus e cada pessoa são tão particulares e íntimas, como se não existisse nenhuma outra por quem Ele houvesse dado Seu bem-amado Filho". (Página 100.)

Ou considere as histórias visionárias de ação do livro Os Atos dos Apóstolos - narrativas instando a comunidade da igreja a se unir pelo bem comum, especialmente nos tempos de crise. Longe de ignorar as reivindicações do evangelho, Ellen White integra a piedade evangélica e a progressiva preocupação social em seus ensinamentos e vida, abrindo nossos olhos para o que Deus deseja que sejamos. Pode-se apenas imaginar: Se Ellen White vivesse hoje, teria algo a dizer a respeito do fato sombrio de que a cada ano os americanos gastam mais em goma de mascar do que em ofertas missionárias?

Preocupações com o Pobre

No livro Obreiros Evangélicos e Beneficência Social, Ellen White abre nossos olhos para os princípios e incita-nos a nos engajarmos no mundo. De forma inequívoca ela aqui promove a participação nos atos de misericórdia e promove a justiça na sociedade enquanto enfatiza a necessidade de oferecer esperança por meio da conversão a Jesus. Ao longo de sua vida, Ellen White continuamente instou sobre a importância de erguer o pobre, por seu próprio exemplo e vastos escritos quanto à obrigação cristã de servir àqueles que são os menores na sociedade. Ela não elevou a riqueza e o poder como modelos de fé, tampouco atribuiu a prosperidade como necessariamente sendo o favor de Deus, como o faziam muitos de seus contemporâneos, e o que ainda se vê em nossos dias como o "evangelho da prosperidade".

Diferente de muitos de seus contemporâneos, Ellen White não exclui qualquer classe. Certa vez ela escreveu: “Há em todas as partes uma obra a ser feita em favor de todas as classes da sociedade. Devemos aproximar-nos dos pobres e depravados, aqueles que caíram por meio da intemperança. E, ao mesmo tempo, não devemos esquecer as classes mais elevadas - os legisladores, pastores, senadores e juizes, ... Não devemos deixar de empenhar todo esforço a fim de mostrar-lhes que a salvação de sua alma é preciosa, que vale a pena o esforço para alcançar a vida eterna” (Conselhos Sobre Saúde, pp. 218-219.)

A santificação, a restauração da imagem de Deus na pessoa é o objetivo máximo do ministério beneficente na visão de Ellen White: Unir as obrigações sociais ao evangelho era prioridade em sua vida. Através de sua vida e de seus escritos, claramente ela proclamou que o propósito da redenção é o serviço. (Ver Parábolas de Jesus, p. 326.)

Busca de Significado

Muitas pessoas no século XXI estão em busca de significado, em busca de um antídoto para o desassossego e a ansiedade. Desejam saber como se livrarem da culpa e do medo do futuro. Ellen White abre nossos olhos para a forma como Deus satisfaz a essas necessidades – trabalhar com os demais para salvar tanto o corpo como a alma da humanidade. Ellen White promovia constantemente o evangelismo à pessoa como um todo e o serviço aos necessitados. Não apenas em seus escritos! Apesar de sua prolífera contribuição literária e de seus muitos compromissos de viagens e pregação, Ellen White continuamente servia ao pobre e oprimido. Ela organizou reuniões de corte e costura para mulheres menos afortunadas, opôs-se à Lei para o Escravo Fugitivo, recebeu órfãos em seu lar por meses e mesmo anos; à sua mesa havia tantos convidados para as refeições que, certa vez, referiu-se a esse fato como “O Hotel”, e com frequência enviava alimento a seus vizinhos. Ela combinava seus atos com o evangelho. Levar homens e mulheres, meninos e meninas a Jesus era o tema central de seus escritos e de sua longa vida de serviço em favor das pessoas.

Com as incertezas e agitação política de nossos dias, as pessoas de todas as camadas sociais e identificação política estão buscando libertar-se do medo. Nos Estados Unidos, as liberdades pessoais estão sendo significativamente reduzidas em nome da segurança devido à intensificação do alerta contra o terrorismo. Outros lugares também foram

afetados. A revista National Geographic informou, em dezembro de 2003, que se você passar um dia em Londres, terá sido filmado por câmaras escondidas, no mínimo, 300 vezes.

Isto é apenas o começo! Se você deseja que o Senhor abra seus olhos para ver o fim da história, pegue sua Bíblia e estude Apocalipse 13 em combinação com os últimos capítulos do livro O Grande Conflito. Iniciando com o capítulo 35, um pensamento mais recente, poderia ter sido escrito, em 2005, no capítulo intitulado “Ameaça à Consciência”, e seguir com o emocionante relato em “O Livramento dos Justos”, e permitir que o céu enchesse seus pensamentos com cada sentença do último capítulo: “O Final e Glorioso Triunfo”.

Bons Frutos

Um dos testes bíblicos para o verdadeiro profeta se encontra em Mateus 7:20: “pelos seus frutos os conhecereis”. Ellen White abre meus olhos e ajuda-me a ver Jesus como meu Amigo e meu Salvador? Sim. Ela advoga princípios que algumas vezes são difíceis de serem por mim praticados em minha vida pessoal? Sim, sem dúvida. Porém, ao mostrar-nos quando estamos agindo errado e como podemos refletir melhor o caráter de Deus reflete outra prova do verdadeiro profeta. De acordo com Jeremias 23:16 e 17, o falso profeta diz: “Tudo está bem. Eu estou bem, você está bem. Deus não faz acepção e, de qualquer maneira, todos iremos mesmo para o céu”. Os falsos profetas cegam os olhos das pessoas para sua verdadeira condição. O verdadeiro profeta abre-lhes os olhos e faz com que as pessoas se afastem do mal (verso 22).

Diferente do desespero, da futilidade, do egocentrismo e da ira apresentadas na maioria do que a mídia apresenta – da televisão à música e aos DVDs – as mensagens de Deus confiadas a uma mensageira improvável, sem muita instrução acadêmica e sem beleza, trazem esperança! O melhor de tudo, os escritos de Ellen White mostram a Jesus como irrepreensível e como a solução para todas as perplexidades da vida e reivindicações conflitantes.

Dois anos antes de sua morte, Ellen White foi convidada a apresentar a mensagem no piquenique de uma escola perto do Pacific Union College. Frequentemente ela falou aos jovens e foi muitas vezes convidada a dirigir-se aos estudantes. Nessa manhã, uma estenografa anotou sua mensagem completa, porém, desejo apenas partilhar com vocês dois parágrafos. De alguma forma, creio que essas palavras podem ainda servir de advertência e serem tão relevantes e importantes a você quanto o foram aos estudantes na Califórnia, muitos anos atrás:

“Estou feliz pelo privilégio de reunir-me com vocês hoje aqui. Sinto o sincero desejo de que cada um de vocês seja vitorioso na luta contra o mal. Por muitos anos, tenho trabalhado pela salvação das almas. Iniciei essa obra em tenra idade e, durante toda a minha vida, o Senhor me tem sustido ao dizer a velhos e jovens a respeito da esperança que temos em Cristo”.

“Sempre tive especial interesse pelos jovens. Vejo diante de mim hoje, aqueles a quem sei Deus poderá usar se colocarem sua dependência nEle. Se vocês forem determinados no serviço a

Deus, serão de ajuda a todos com quem se associarem. Não se envergonhem de serem cristãos. É uma honra seguir ao Salvador”.

(Ver The Youth’s Instructor, 9 de junho de 1914 [Manuscrito 16, 1913].) Ela desejava abrir-lhes os olhos a fim de que desfrutassem das oportunidades que teriam ao seguirem a Jesus.

Voltamos à nossa pergunta: Ellen White Pode Abrir Nossos Olhos no Século XXI? Ela é ainda um meio de conexão entre aqueles que buscam a Cristo? Pode ela romper o nevoeiro dos termos neutros, politicamente corretos e seguros e dizer que somos pecadores – todos nós – mas que podemos ser redimidos, salvos e por fim estar seguros? Ela fala às questões por você enfrentadas?

Respondo: “Sim, certamente!” Porém, se você não leu ou não deseja ler seus escritos, a resposta a suas dúvidas certamente será: “Não”. Deus permite a liberdade de escolha, mesmo quando Lhe ferimos o coração, deixando na prateleira Sua dádiva de amor a nós. Deus nos enviou uma mensagem única, uma mensagem especial, uma mensagem que nos abre os olhos, porém, muitas vezes rejeitamos Sua dádiva porque desejamos os best-sellers populares do mundo a fim de sermos iguais a todos os demais.

Não, Deus nunca nos obriga a abrir esses livros. Ele ainda continuará nos amando se não o fizemos. Porém, perdemos a oportunidade de ver o que não é visto, de compreender melhor como Ele Se sente a nosso respeito, o que Ele fez a fim de que pudéssemos viver juntos e Seus planos para nossa vida futura.

Mas não creia apenas nas minhas palavras. Em I Tessalonicenses 5:21 lemos: “julgai todas as coisas”. Desafio-o a escolher um livro de autoria de Ellen White e a lê-lo nesta semana, de capa a capa. Peça a Deus para que o Espírito Santo conduza-o em sua compreensão. E, se você for realmente corajoso, peça-Lhe para dar-Lhe a disposição de ouvir e de praticar.

Em atos 17:11, vemos Paulo felicitando os bereanos por confrontarem os ensinamentos que ele apresentava com os das Escrituras. Convido-o a ser um bereano nesta semana! Leia Ellen White por si mesmo. Ela abre seus olhos a fim de que você veja Jesus?

Prove e veja!

Pastores: Para sua informação.

O Ellen G. White Estate preparou uma paráfrase das seleções dos escritos de Ellen White. Este é o primeiro livro de Ellen White preparado especialmente para os jovens adultos do século XXI. O livro *A Call to Stand Apart* que apresenta as questões enfrentadas pelos jovens de nossos dias é uma compilação de materiais previamente publicados, de grande relevância e que foram transformados pela paráfrase em linguagem moderna. Embora as sentenças e os parágrafos tenham sido condensados e escritos em linguagem atual, foi envidado todo esforço para que se mantivessem fiéis ao conteúdo, idéias e princípios estabelecidos por Ellen White.

Cada seção inicia com o testemunho de um jovem adulto que foi positivamente influenciado por Ellen White e que desejou transmitir a inspiração recebida aos outros. No final de cada capítulo temático há perguntas adequadas à discussão de grupos pequenos.

Este livro surgiu da convicção de que os princípios escritos há mais de cem anos, sob inspiração divina, são agora mais relevantes do que nunca. Nossa esperança é que os jovens sejam de tal maneira inspirados e motivados pela leitura do livro *A Call to Stand Apart* que sigam explorando as profundas riquezas espirituais que se encontram nos demais escritos de Ellen White.